

A construção do imaginário midiático sobre as migrações venezuelanas em Roraima pelo Jornal Nacional¹.

Yohanna Emmelly Medeiros Menezes²
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

A imigração é um fenômeno presente ao longo da história da humanidade. São pessoas saindo de seu local de origem para outro lugar em busca de melhorias. Vários fatores podem ser determinantes para impulsionar um processo migratório muitas vezes conectado a conflitos, problemas sociais, políticos, humanitários e econômicos. Dentro desse cenário o imigrante pode encontrar um ambiente totalmente hostil a sua presença. A representação dos imigrantes e refugiados pela mídia pode incidir sobre a percepção em torno desses indivíduos, pois os meios de comunicação - principalmente o impresso, rádio e televisão - tornam-se referência de fontes de informação da sociedade (FERIN, 2009). Dependendo da forma que esses corpos são noticiados pode haver a difusão e reprodução de estereótipos e abordagens xenofóbicas e criminalizadoras do fenômeno migratório e dos migrantes. Entre 2015 e 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e residência temporária. A maioria dos imigrantes entra pela fronteira norte do Brasil, no estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do estado (UNICEF, 2019). Esta pesquisa se propõe a analisar a articulação entre as migrações em Roraima, a mídia televisiva de escala nacional e o jornalismo, uma vez que “um telejornal também informa aos seus telespectadores sobre quem é o imigrante através de corporeidades produzidas, embora com corpos reais, assim como as nacionalidades a serem temidas e evitadas, através do enquadramento e da narrativa (...)” (ALBUQUERQUE, 2020, p. 28). O objetivo é identificar como os atores sociais e a própria temática das migrações são figuradas pelo telejornalismo brasileiro, especificamente o Jornal Nacional. Criado em 1º de setembro, de 1969, o Jornal Nacional é o principal telejornal da Rede Globo, apresentado por

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 2 a 4 de junho de 2022.

² Estudante de graduação 5º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, email: yohanna.emmelly02@gmail.com.

William Bonner e Renata Vasconcellos, é exibido às 19h50, no horário de Brasília, e possui duração de cerca de 45 minutos, de segunda à sábado, cujo índice de audiência é o maior entre os telejornais do país e faz a cobertura das principais notícias no Brasil e no mundo. A metodologia escolhida foi a análise de conteúdo de cunho quantitativo. Foi executada a seleção de semanas artificiais entre os anos de 2018, 2019 e 2020. Sendo assim, no mês de janeiro foi realizado a coleta de dados na primeira semana, em fevereiro foi realizado a coleta na segunda semana, em março foi realizado na terceira semana e, por fim, em abril foi realizado a coleta de dados durante a quarta semana do mês. As edições do Jornal Nacional foram coletadas através da plataforma Globoplay e assistidas na íntegra pela pesquisadora. Foram analisadas 84 edições do Jornal Nacional na íntegra e identificadas sete matérias abordando temas envolvendo a imigração. No ano de 2018 foram encontradas quatro matérias, sendo três delas no mês de fevereiro e uma no mês de abril. Em 2019 não foi encontrada nenhuma matéria relacionada à imigração dentro das semanas artificiais estabelecidas na pesquisa. Já no ano de 2020 foram identificadas três matérias, sendo uma no mês de fevereiro, uma no mês de março e, por fim, uma no mês de abril. Os dados foram elencados dentro de tabelas organizadas em seções por data; título da matéria; tempo de matéria; números de fontes; número de fontes venezuelanas; categorias de fontes; tema/editoria; formato noticioso e as palavras mais usadas para referir-se aos venezuelanos. Entre as propostas elencadas, busca-se verificar se a narrativa telejornalística contribui para a propagação de discursos xenofóbicos e qual o imaginário criado pelo telejornal da Rede Globo a respeito das migrações em Roraima. Cinco das sete matérias exibidas pelo Jornal Nacional possuem a palavra “venezuelano” no título da notícia/reportagem. Sendo imigrantes, refugiados e venezuelanos as palavras mais utilizadas para se referir a eles, embora nas duas notícias envolvendo a temática violência tenham sido referidos como vítimas. As editorias/temas que mais apareceram foram sobre imigração, seguido por saúde e, por fim, policial. Mas também, entre as sete matérias exibidas, tendo esses corpos como centro da discussão, somente duas vezes os venezuelanos foram fontes primárias de informação, no mais foram esmagadoramente representados por instituições, seja pelo Governo Estadual, o Governo Federal, Prefeitura de Boa Vista ou órgãos ligados a esses poderes, como também por meio do Exército, através da Operação Acolhida. A forma com que os imigrantes foram abordados nas matérias está ligada a temáticas negativas ou ao fato desses se encontrarem em situação

desfavorecida, seja através do assistencialismo, casos de violência ou xenofobia. Em nenhuma dessas semanas o venezuelano foi relacionado a algo positivo envolvendo a migração que pudesse representar a integração desses corpos pela sociedade receptora e demonstrar os benefícios que esse deslocamento em massa pode oferecer. Portanto, temos a construção desses imigrantes ligada à violência, assistencialismo e pobreza. É como se fosse comum contemplar as cenas desses corpos em situação de violência, fome e morte, quase o lugar “natural” desses corpos (ALBUQUERQUE, 2020, p.21). O telejornal tem o papel fundamental de ser os olhos daqueles que não podem visualizar presencialmente os acontecimentos, portanto é ele é um dos produtores do imaginário em torno dos migrantes. Carvalho (2009 apud ALBUQUERQUE, 2020) define que no jornalismo, o conceito de “enquadramento” também é parte importante da construção da notícia e do noticiário. Além de estar relacionado a procedimentos técnicos, o enquadramento envolve o modo como o jornalismo seleciona acontecimentos, participando ativamente na construção da realidade que se deseja mostrar. O enquadramento dos corpos venezuelanos também transmite o que conhecemos como valor-notícia, ou seja, os acontecimentos que possuem grande potencial em se tornarem notícia. Segundo Traquina (2005), o conflito é um valor-notícia importante, pois a violência representa uma ruptura social. Assim como Traquina diz “onde há morte, há jornalistas” (2005, p. 79), o mesmo ocorre quando é destacado as situações que esses corpos são expostos. Os imigrantes sempre aparecem em certos lugares e condições, se comportando e vestindo-se de tal maneira. As imagens estão vinculadas à encargo da dramatização, de choque e de espetáculo. Dentro das notícias/reportagens exibidas pelo Jornal Nacional todas continham imagens de venezuelanos em situação de rua, rodeados por lixo e lama ou atrelados à violência. O reforço da ideia de pobreza sobre a imigração venezuelana é amplamente utilizado pelo telejornal e acaba reafirmando os estereótipos que acompanham a temática e induz o seu telespectador a reduzir esse fenômeno somente a um problema de saúde pública e que gera o caos ao local. Nas relações sociais, como aponta ALBUQUERQUE (2020) o corpo é quem informa ao outro o que somos e quais as corporeidades produzidas e projetadas sobre ele, os telejornais têm o poder de definir narrativas sobre quais nacionalidades ou corpos a serem temidos e evitadas. Devido a isso, é necessário pontuar tais críticas ao jornalismo, pois a mídia é responsável pela criação desse pensamento, principalmente pela insistente exposição degradante desses

corpos. Ainda que se trate de corpos reais, a narrativa imposta sobre eles é uma construção. E mesmo que não haja interferência sobre o comportamento das pessoas, acaba gerando discursos falados e um imaginário durável dentro da sociedade receptora.

PALAVRAS-CHAVE: imigração; corpos; mídia; venezuelanos;

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Fabiane Cristina: **Corpos Suspensos: o (a) imigrante na mídia italiana.** Campinas. 2020. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2020. Disponível em: <https://l1library.org/document/qorw837q-corpo-suspensio-imigrante-na-midia-italiana.html>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

FERIN, Isabel. **A cobertura jornalística da imigração:** para uma teoria da notícia televisiva. *Comunicação e Sociedade*, vol 15, p. 191-214. 2009. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1464/1444>. Acesso em: 09 de abril de 2022.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume II:** a tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

UNICEF. Crise migratória venezuelana no Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 10 de abril de 2022.